ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 1996

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *DIARIO DO GOVERNO*, pelo decreto 14.402, institui o cargo de delegado especial do governo no arquipelago dos Açores, para superintender em todos os serviços de administração publica, adoptando as providencias excepcionais que em cada caso julgue necessarias a bem do interesse das respectivas populações e do Estado:

Ao delegado especial do governo nos Açores são conferidos os poderes de nomear e demitir as autoridades administrativas e militares, em todo o territorio do arquipelago, dando sempre conta, aos respectivos ministros, das resoluções a tomar.

O governo militar do arquipelago fica subordinado ao delegado especial do Governo, a quem é dada competencia disciplinar de comandante de região militar.

O delegado especial do Governo terá a sua residencia em Angra do Heroismo, podendo, contudo fixar-se em qualquer ponto onde julgar mais eficaz a sua acção.

O delegado especial do Governo nos Açores terá o subsidio mensal de 1.000$ e para despesas de representação 12.000$ anuais.

E' considerado como abrangido pela doutrina do artigo 1.º e seu § unico do decreto com força de lei n.º 4.498, de 24 de junho de 1918, o delegado especial do Governo nos Açôres.

Junto do delegado especial do Governo nos Açôres é criada uma Repartição de Gabinete, á qual fica competindo:

tratar dos assuntos de caracter reservado e bem assim de quaisquer outros que o delegado especial do Governo determine;

coligir e coordenar os elementos de que o delegado especial do Governo carecer para o estudo e apreciação de determinados assuntos e para elaboração de relatorios e fornecer á imprensa para publicação, informações e notas sobre assuntos tratados pelo delegado especial do Governo, cuja divulgação seja por ele permitida.

A repartição de gabinete é dividida em duas secções: militar e civil.

* * *

EDMUNDO DE OLIVEIRA, nosso presado camarada de jornalismo, acaba de publicar um livro de versos, *Lira Pequenina*, que se lê com enternecido encanto, da primeira á ultima pagina.

Tocados duma encantadora simplicidade, adivinha-se neles um grande coração, que chora e canta, com delicada ternura, as tristesas e as alegrias da vida.

* * *

O CONSELHO de ministros, ontem reunido, apreciou o projecto de tratado de conciliação e arbitragem com a Espanha.

Podemos informar que esse projecto está já concluido em termos definitivos, devendo em breve ser lido pelos governos dos dois paises.

E' possivel que antes de quinze dias os seus termos sejam divulgados á imprensa luso-espanhola.

CARTA DE MADRID

A ALMA da Espanha

MADRID — Outubro — Nesta hora é o outono quem governa Madrid e a Espanha—um outono claro, luminoso, ardente como as pupilas que scintilam no grande arraial dos sentidos em que as mulheres são rainhas. A ditadura passou a segundo plano, visto que, quando os faunos vêm ás cidades, as ideias e os principios vão para os bosques.

Os madrilenses, como já no tempo de Goya, convidam o sol a fazer-se humano, fagueiro, participe dos seus brodios e incitador dos seus desejos. E o astro rei não se faz rogado—entra na testa como um lume sagrado que acende no sangue o carnaval das quimeras profanas.

No domingo passado, assisti a uma tourada que se anunciava brilhante —pelos azes que figuravam no cartaz. Foi um fiasco! Os touros morreram, num fim de tarde, uns atrás dos outros, vitimas de golpes sem nobreza. A turba uivou, gritou, silvou e protestou, mas o redondel não conseguiu criar uma daquelas irreprimiveis emoções barbaras que atiram o publico para além de todas as disciplinas do amor e do espirito.

Quando um "espada„ estoqueia a primor uma rêz de boa raça, o rubro sangue que lhe rebenta do negro e farto cachaço disperta na turba a sua memoria secular—o crime divinisando-se no mito e o mito marcando o nascer do coração, no seio da horda.

Devo declararar que actualmente Madrid não é um livro de facil leitura. A rua domina, impera, canta, forma torrente, tem vibração lirica e amorosa, paisagem, riso, aventura, misturando na mesma vaga de gente que passa o fulgôr da juventude e as desilusões da decrepitude.

Mas a Espanha não é só isto; Madrid tambem não.

O outono está soberbo: as *calles* trasbordam de alegrias rutilas, pagãs, sob a acção voluptuosa dum clima em que se fundem e harmonisam todos os contrastes da peninsula. Quem se fiasse nas suas impressões, diria consigo:

—"Madrid encontrou a solução do problema social, pelo culto fervente, instintivo, do encanto das estações".

As touradas não são sómente o espectaculo em que milhares de pessoas esperam reacender o facho sangrento que iluminou as carnagens da prehistoria: penetram as imaginações, tornando-se o tema recondito de bravuras e delirios de que a cronica não resa.

A dansa, a pintura, o teatro, o romance, a novela e o cancioneiro andam cheios delas, como as pedras do Escurial ardem no absolutismo de Filipe II.

Poder-se-ha, porém, afirmar que nelas se resuma a alma da Espanha? Prontamente se iludiria quem tal pensasse. Afonso XIII não as aprecia. E, no entanto, ninguem mais espanhol do que ele...

O *foot-ball*, de procedencia britanica, vai passando ao estado de paixão. Os que o jogam não renegam da sua patria.

Uma mulher bonita que pise com graça os passeios da *Puerta del Sol* arrasta consigo centenas de escravos: seguem-na suplicantes os corações desherdados na partilha dos prazeres.

A mancha acarvoada e penitente dum frade, na paisagem dos corpos á procura das suas cadeias, surge como uma ponte sobre as aguas duma torrente: dos enganos deste mundo ele pretende ser o medico, o conductor que busca os que erram na escuridão e lhes brada, apontando para a outra margem:

— "Caminha sem receio, até que chegues ao termo das tuas ambições terrenas".

E' precisamente o terror de perder a sua forma corporea, o fogo de ilusões que a anima, que obriga muitos a voltar-lhe as costas.

Em Espanha, o frade é um elemento necessario na drenagem das esperanças que se convertem em cinsas e das cinsas que se mudam em esperanças.

O seu abraço, porém, não cinge todos os viventes, assim como a sua voz não abafa todos os clamores.

Quando os estrangeiros desembarcam em qualquer das cidades espanholas, eles julgam achar-se na posse dos seus segredos. Touros, andalusas, verbenas, D. Quixote, "mantones", gitanos, bailados e violas, zarzuela, Serra Morena, etc., explicam, no entender de muitos viajantes, o misterio de uma nação que actualmente, sob a *féerie* outonal, a miragem das tentações efemeras, não isola o seu destino do dos outros povos.

O outono, apesar do poder empolgante da sua luz, difluindo na limpidez azul dum ceo que parece subir e descer com as crenças dos homens, não pode ser tomado como o interprete da Espanha. Esta tem o seu inigma — profundo, impenetravel ás curiosidades indiscretas.

Em Madrid, sobretudo, é necessario lêr o que se escreve e ouvir o que diz, para se adivinhar um pouco do que não anda nos jornais nem nas conversações. O espanhol não fala de politica, significando assim que a não esquece. O silencio é a sua eloquencia ou antes a sua maneira de discutir.

Os inimigos da ditadura referem-se a Primo de Rivera como adversarios que sabem fazer justiça a quem a merece. Se lhes perguntamos qual a sua opinião ácerca da Assembleia Nacional, encolhem os ombros e derivam para outro assunto.

JOAQUIM MANSO

O SR. marquês de Faria apresentou ao jornal "A Patria„ do Rio de Janeiro, o seguinte alvitre:

"Em 1930, comemora Portugal o centenario do nascimento do grande poeta João de Deus. Não seria possivel que á colonia portuguesa do Brasil, que, em todas as circunstancias, tem sempre dado tão, nobres e generosas provas de conservar bem integro o seu grande amor pela Mãe Patria, abrir uma Grande Subscrição, enviando o respectivo produto, com a indicação dos nomes de cada um de todos os respectivos subscritores, á viuva, filha e filhos do grande poeta, encarregando-os de darem ao mesmo o necessario caminho para a gloriosa comemoração do Grande Poeta que eles idolatram?

Ao lado dos comités de senhoras portuguesas, formados nos seios das respectivas colonias portuguesas de todos os Estados do Brasil, poder-se-ia, igualmente, formar um outro comité entre as senhoras intelectuais brasileiras, amigas de Portugal e admiradoras do poeta„.

* * *

UMA comissão delegada dos povos dos lugares do Avenal, Rechaldeira, Rodeio e casais anexos da freguesia de Vila Verde, concelho de Alemquer, encontra se em Lisboa, a fim de instar, junto das entidades competentes, pela sua anexação á freguesia do Vilar, concelho do Cadaval, conforme solicitou em representação, entregue no ministerio do Interior, a 28 de novembro do ano findo.

Esta pretensão tem o parecer favoravel das entidades oficiais. A anexação daqueles lugares traz grandes vantagens para os povos interessados, como se encontra exposto na representação.

* * *

QUANDO é que a Camara Municipal intervem, directa e energicamente, na construção dos imoveis que para ai se levantam, sem comodidades, nem higiene para o inquilino?

Porque não tornar obrigatoria a casa de banho, ampla e salubre, com a competente tina, em cimento, para ser mais barata, lavabos, pias de louça, e até esquentador, pago em pequenas anuidades, até se tornar pertença do inquilino?

* * *

VITORINO Nemésio, nosso antigo camarada de jornalismo, publicará brevemente um romance intitulado *Varanda de Pilatos*, que a livraria Aillaud edita.

Tratando-se duma pessoa que já tem na sua biografia literaria algumas paginas brilhantes, ficamos aguardado com vivo interesse esta sua nova produção.

* * *

LÊMOS num jornal do Brasil, por informação da United Press, que o sr. dr. Antonio José de Almeida, figura luminosa da Republica, agradecendo uma manifestação do povo de Cabeço de Vide, declarou que, encontrando-se já restabelecido, vai regressar á politica.

Uma grande obra o espera.

* * *

AUGUSTO Pina, um dos mestres mais considerados da scenografia portuguesa, encontra-se em Paris, onde está estudando uma organisação de arte moderna, que brevemente teremos o prazer de admirar em Lisboa.

Tauromaquia

Nuncio e Ruy da Camara

Neste final de temporada tauromaquica, em que tivemos em Portugal corridas de touros de morte bastante discutiveis, um facto merece ser festejado desvanecidamente pelo que representa de honroso triunfo para os nossos cavaleiros.

Simão da Veiga, após ruidosos exitos em que no cavalo "Redondo„ do seu ferro, surpreendeu os publicos espanhois montando sem rédeas e cravando bandarilhas com ambas as mãos, passou a ser das mais populares e interessantes figuras da primeira fila de toureiros espanhois, enchendo as praças com o simples anuncio do seu nome e tomando parte nas mais importantes feiras e corridas da temporada.

E, se não fôra o proposito de se retirar antes do matrimonio que vai contrair, poderia continuar, sendo um dos idolos da proxima época espanhola de 1928.

Antonio Luis Lopes, numa forma menos briihante mas mais eficaz, conseguiu matar mais dum touro a rojão, sendo aplaudido em varias praças espanholas e chegando até França pela sua vontade e valentia. E termina a série toureando duas corridas na feira do Pilar, em Zaragoza, na primeira das quais, realisada ontem, matou dum rojão nas agulhas, rodando o touro sem "puntilla„ pelo que Lopes foi ovacionado e deu a volta á praça.

Em Madrid, tourearam duas corridas seguidas, os simpaticos e irrequietos Casimiros, pai e filhos.

D. Ruy da Camara e João Nuncio, o primeiro consagrado ha anos nas praças espanholas e francesas, e o segundo ganhador da primeira "Espora de Ouro„ portuguesa, tambem foram pela honra do nosso toureio equestre.

E, por terem corrido varias versões ácerca da corrida que ambos tourearam em San Sebastian, queremos traduzir algumas das criticas dos jornais locais, aqueles que mais credito merecem.

Diz o "Pueblo Vasco„:

"João Nuncio causou gratissima impressão. O jovem "caballista„ teve momentos de verdadeiro brilho, toureando admiravelmente os dois touros com o cavalo e cravando com precisão, arte e vistosidade diversos rojões que foram justa e entusiasticamente aplaudidos. Tambem colocou trez ou quatro pares de bandarilhas a duas mãos que em nada desmereceram dos que cravava Simão da Veiga, cavaleiro em sua famosa "jaca-torera„. O rojão de morte que colocou no alto do primeiro touro foi uma verdadeira maravilha. Além de que possue brilhantes cavalos, dos quaes se destacam trez que são preciosos. Em João Nuncio vislumbra-se o sucessor de Simão da Veiga, pois retirado este no final da temporada, será uma novidade no ano que vem em muitas praças.„

E "La Voz de Guipuzcoa„:

"O Conde e o Nuncio, os "cavalheiros„ portugueses Dom Ruy e Dom João, senhores de toda a nossa consideração, rojonearam á usança do seu país dois touros de Trespalacios, demonstrando serem "caballistas„ consumados e dominar as sortes da lide a cavalo cravando rojões superiores, dobles pares de bandarilhas e outros soltando as redeas ao tempo de cravar, de muito efeito e brilho, pelo que escutaram muitas palmas. João Nuncio poz um rojão demorte que acabou com o primeiro dos seus touros„.—El T. P.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas

Analises clinicas e vacinas

PSICOLOGIA SCIENTIFICA

O que é a "grafologia„

e como se pode saber

o que vai na alma de cada um

O nosso pequeno meio literario e artistico acaba de ser revolucionado com a aparição dum bem apresentado semanario ilustrado. Intitula-se "Voga„ e destina-se principalmente, ás mulheres. Tudo ali se encontra, desde a secção de "Beleza„ á mais pequena cronica que ás senhoras diz respeito. Sairam já dois numeros. Qualquer deles vale uma referencia elogiosa. A parte grafica explendidamente cuidada. A casa "Aillaud„ merece as nossas felicitações. "Voga„ está sendo dirigida pela sr.ª D. Laura Nogueira, estando a secretariar a redacção o sr. Castelo de Morais, poeta humoristico de real valor. Do 1.º numero transcrevemos o artigo intitulado "Grafologia„.

A «Grafologia» é um poderoso telescopio assestado sobre essa nebulosa indecifravel, que se chama a consciencia humana.

Depois do amôr e da bondade, nada contribui mais para a felicidade de uma mulher, que o desenvolvimento harmonico e progressivo de todos os seus dótes de beleza fisica, moral e intelectual.

Um tal desenvolvimento não poderá, porém, ter lugar sem que todos os seus defeitos, na maioria das vezes inconscientes, possam ser devidamente indicados por intermedio de uma analise psicologica indubitavel e de facil verificação.

Qual é, pois, o processo mais simples, mais rapido e facil, para exercer essa analise e assim obter o conhecimento exacto de todos os bons e maus factores constituintes de uma personalidade humana?

A resposta a esta pregunta, acha-se expressa em todas as obras de Psicologia Scientifica:

A Grafologia!

Inumeras observações têm demonstrado que a letra de uma qualquer pessoa é bem a manifestação mais palpavel e real da sua personalidade, do bom ou mau estado da sua saude fisica e moral, que mais cedo ou mais tarde poderão concorrer para o mau exito dos seus desejos ou para a realização completa da sua felicidade.

A verdade da sciencia grafologica póde, afinal, ser reconhecida facilmente por qualquer que dela duvide.

Quem não terá ainda notado que a sua letra sofre perturbações imediatas e sempre as mesmas, quando a rotina automatica da sua vida é bruscamente alterada?

Apreciai agora a modificação progressiva da vossa letra ante as influencias lentas e variadas que, pouco a pouco, infiltrando-se nos vossos habitos, vêm fatalmente alterar a ritmica dos vossos pensamento e dos vossos desejos mais fortes.

Porque tudo o que sentimos e tudo o que pensamos na letra aparece revelado como consequencia mais visivel de uma série de gestos ou movimentos nervosos imperceptiveis mas que aos olhos de quem conhece Grafologia revelam simplesmente um estado de espirito e uma personalidade bem mais evidentemente que a analise demorada dos seus olhos ou das suas contracções faciais.

A fotografia dum rosto masculino ou feminino, ainda que belo, é sempre alterada por atitude préviamente escolhida e consequentemente manifestando falsos sentimentos de alegria ou tristeza, conforme o fim em vista.

Uma tal dissimulação não póde, porém, ter lugar no conjunto de traços que formam o grafismo particular de cada pessoa.

A mão do individuo quando escreve, é séde de uma concentração mental geradora de inumeros movimentos inconscientes, ligeirissimos e invisiveis para as pessoas que desconhecem a Grafopsicologia, mas absolutamente evidentes para os iniciados nos fenomenos dos movimentos inconscientes que são a base das leis grafológicas.

Verificamos assim, que existe uma intima ligação entre o espirito do individuo que escreve e a sua letra.

E', pois, pela Grafologia que podemos facilmente reconhecer o bom e o mau, o amigo leal e sincero ou o inimigo cinico e traiçoeiro, porque a mão escreve correntemente impulsionada pelo pensamento, impede a atenção da vontade sobre os sinais que traça, reproduzindo, portanto, passivamente o ser moral.

Olhai o grafismo de uma pessoa que escreve sob o dominio de uma exaltação violentissima. Assim como os seus gestos serão rapidos e sacudidos, assim tambem os traços da sua letra definirão claramente o seu estado de espirito.

Reparai agora nas linhas débeis e hesitantes de alguem enfraquecido por uma longa doença ou por um sofrimento doloroso e vereis como, até mesmo sem conhecer Grafologia, podereis apontar logo qual a letra do exaltado e qual a do invalido.

Não é, pois, muito dificil obter a convicção de que por intermedio da analise grafologica é sempre possivel não só descrever a personalidade moral da pessoa que escreveu o documento como tambem indicar qual o seu estado de saude e a sua resistencia fisica, advertindo ainda os perigos que ameaçam a sua felicidade futura.

Para que o resultado obtido seja o mais coerente possivel, torna-se necessario que o documento submetido á analise tenha sido escrito sem a menor ideia de que vai ser presente a uma investigação grafológica.

Uma carta, um rascunho, etc., é quasi sempre um documento bem mais evidente do que a formula rigida e amavel que me poderão enviar para analizar.

Não temam, porém, que esse documento possa constituir um motivo de curiosidade ou ironia.

Não! Esse receio é absolutamente quimérico.

Uma grafóloga não liga a menor importancia á significação propria, simbolica ou fonética das palavras, porquanto a maior parte das vezes não lê as escritas que examina.

Pouco importa, afinal, que a carta seja comercial ou emotiva, o essencial é saber como as letras que constituem as varias palavras estão traçadas.

Com efeito, para ser uma grafóloga experimentada e sapiente, não é necessario saber... ler!

MADAME DE MEMPHIS

DE FRANÇA E AUSTRIA

Chegou o socio gerente da Casa Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81, Armando Bastos Silva, tendo visitado os melhores fabricantes de carteiras, malas e artigos de viagem, onde adquiriu as maiores novidades, tencionando inaugurar brevemente a 1.ª Exposição.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos), e a menina Fernanda Serrenha Sena.

E os srs.:

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, dr. José Pereira Caldas e Antonio Vasco José de Melo (Santar).

Jantares á americana

No sabado, realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o ultimo jantar á americana desta temporada, o qual certamente terá o mesmo cunho de distinção.

A inscrição fechou na sexta-feira no escritorio do Hotel.

No Monte Estoril

Esta noite realiza se a festa artistica da pequena orquestra do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril. Com um belo programa de concerto, seguindo-se baile até de manhã, com duas orquestras «Jazz-band».

A'manhã ha «matinée», e á noite exibe-se no «écran» a interessante pelicula de aventuras «Sherlok-Holmes Junior».

As corridas de Cavalos na Marinha

Com uma numerosa e distincta assistencia realisaram-se no domingo as ultimas corridas de cavalos na Marinha, em Cascais, organisadas pela Sociedade Hipica Portuguésa e que de ano para ano mais vão marcando como elegantissimos pontos de reunião.

No domingo, com um delicioso tempo, o aspecto dos camarotes e bancadas era surpreendente, tendo nós ali visto entre as numerosas senhoras, as seguintes:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, D. Flora Fernandes Tomáz de Paiva Raposo e sobrinha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Izabel de Melo de Almada e Lancastre (Souto d'El-Rey), D. Margarida de Luz (Coruche), D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Eugedia de Machado Ferreira, D. Maria Leonor Ribeiro de Madureira, D. Rita de Assis Burnay, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Izabel de Ortigão Burnay de Belo, D. Maria de Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Helena de Mauperrin Santos Bazilio de Castelo Branco, D. Alice Barjona de Freitas de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, Madame Diogo da Silva Semer, D. Albana de Somer Ozorio, D. Maria Levécque de Castelo Lopes, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Maria Rosine Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, Madame João Roquete, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, Madame José Maria Alvares e filhas, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, Madame Ereira, D. Rosa Braz Fernandes Gomes, D. Maria Amalia Alcobia Simões, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D.ª Maria Luiza da Luz (Coruche), D. Carmen de Pacheco Burnay, D. Serera Gomes Amzalack, etc., etc.

Em viagem

Chegou ante-ontem de Paris, onde se demorou quinze dias, o sr. Mario Lopes de Andrade.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

SABADO: Ultimo da temporada

Jantar á americana

Surprezas e premios

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

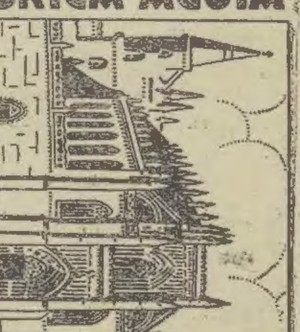
HOJE, Festa da orquestra—Concerto e baile a duas orquestras

AMANHÃ, Matinée elegante e á noite

«Sherlok-Holmes Junior»

FABRICA "AGUIA"

PREPARADOS EXCLUSIVAMENTE COM EXCELENTES PLANTAS CALMANTES



REBUÇADOS DO CONVENTO

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

ODEON

O preço

dum beijo

Ha muito tempo que o publico de Lisboa não tinha ocasião de ver uma comedia equilibrada, logica e espirituosa.

Foi isso que, acertadamente, a *Metro-Goldwin-Mayer* compreendeu, — ou, pelo menos, pareceu compreender, — levando á tela do novo cinema da Rua dos Condes a magnifica comedia de Norma Shearer, *His Secretary*, que, em português, teve a tradução feliz que o publico conhece.

Eu já sabia que Norma Shearer era uma linda mulher e uma grande actriz, mas não sabia que era uma tão linda mulher e uma tão grande actriz. Correcção estetica e correcção artistica não são duas qualidades facilmente assimilaveis. A scena da transformação, milagre dum instituto de beleza, — um verdadeiro reclame! — deslumbra.

Na primeira fase do seu delicado papel, copia fiel da sua propria secretária, Mrs. Klingston, Norma sacrifica heroicamente todas as suas perfeições: — consegue apavorar! Na segunda, sabe ser bela sem transições bruscas, conservando alguns dos seus passados atributos — o andar, a contracção do rosto, a luneta. Depois, aprende ao espelho a ser o que é — um encanto! — e vence!

Lew Cody marca mais um bom personagem. Willard Louis, já falecido, que o publico conheceu nos disparates de Larry Sernon, desempenha, admiravelmente, sem exageros comicos um engraçadissimo papel.

Gwen Lee e Karl Dane, certissimos. Muitas fitas como esta, e o cinema póde dormir tranquilo, o sôno dos que triunfam.

«O Filho das Selvas»

Com a leveza graciosa e fina da sua companheira de cartaz, contrasta, um pouco desagradavelmente, esta pelicula, pesada e rude, embora admiravel.

Edward Gouldin, mostrou uma tecnica rasgada e segura, capaz de rivalizar, em animação e fotografia, com as melhores fitas alemãs. A scena da leitura da carta e a luta de Conrad Nagel com Sam de Gresse bastam para revelar um enscenador. A partida de Rufe é um quadro digno de museu.

O argumento, psicologicamente retorcido, é prejudicadissimo por legendas inqualificaveis, em bundo, em cocanim, em tudo o que quizerem, mas não em português.

Para apreciar o trabalho de Conrad Nagel, no protagonista, é suficiente a narração mimica dum episodio da Grande Guerra, que o classifica.

Lucille La Verne, unica no genero, deu á viuva Gagle a vingativa ferocidade que convinha. Pauline Starke, uma Emmy selvagem sem perder a sentimentalidade, fez com os olhos, na volta inesperada de Rufe e na scena brutal da revelação, uma obra-prima de desespero, dificil de viver. Sam de Grasse, Edward Connelly e Arthur Rankle, bem. George K. Arthur, muito deslocado.

OLIMPIA—*Pat e Patachon, boxeurs.* —Dois comicos dinamarqueses, de valor, embora cultivando uma escola um pouco antiquada, animam curiosamente sete partes dum filme bem accionado, rasoavelmente fotografado e verdadeiramente comico. As scenas da valentia, a perseguição no navio e o combate de «box» são engraçadissimas e optimamente ensaiadas.

Esperamos que o gigantesco Pat e o rechonchudo Patachon saibam conquistar as plateias portuguesas tão seguramente como têm conquistado as estrangeiras, pela sua maneira pessoal e irresistivel de provocar o riso.

UM AZ DO RISO

Buster Keaton

Denominar Buster Keaton "*az do rizo*„ é, de alguma forma, um paradoxo. Buster Keaton não ri:—nunca, nos seus filmes e raras vezes, na vida, que ele, embora nos custe acreditá-lo, vive como todos nós. E é por isso que ele é irresistivel.

A sua peculiar impassibilidade fisionomica perante as situações mais adversas. a sua preocupação de conservar, invariavelmente, "*a dump look*„, um ar idiota e espantado, tomando a sério os factos mais futeis e desconcertantes, fizeram com que muita gente, sem justiça, o julgasse incapaz de representar, admirando nele o enscenador e o humorista, de preferencia ao actor comico. Muitos o consideraram, durante largo tempo, um automato deambulando entre circunstancias ratonas, ás quais se devia, exclusivamente, o sucesso dos seus filmes.

BUSTER KEATON

"As Sete Ocasiões„ tornaram, porém, indiscutiveis as suas faculdades mimicas, destacando o seu jogo inconfundivel, todo em "*nuances*„, dificultado pelos limites que ele proprio marcou á exteriorisação dos seus sentimentos—limites apertados, tão apertados que dificilimo se torna decompor toda a gama de expressões que os seus argumentos exigem.

Fisiologicamente, os mesmos musculos—sempre os mesmos—se contraiem e distendem, para exprimir a dôr ou a alegria, para implorar perdão ou cuspir um insulto. Mas ha sempre *qualquer coisa* de novo na sua cara congelada, indicando, por assim dizer, intituitivamente, o seu intimo-sentir.

Como Charlot, desde muito novo que Buster se exibiu em "*music-hall*„, na companhia de seus pais. Tentado pelo cinema, trabalhou ao lado de Roscoe Arbuckle, o gordo Fatty, e, actualmente, produz, sob a sua propria direcção, para a Metro-Goldwin-Mayer.

Lisboa conhece, além duma série de farças em que lhe davam a alcunha, incompreensivel para nós, de "*Pamplinas*„, "*A Casa Desmontavel*„, "*As leis da Hospitalidade*„, tendo por dama-galã sua mulher, Nathalie Talmadge, irmã de Constance e de Norma, "*As Três Idades*„, "*Sherlock Holmes Junior*„, "*As Sete Ocasiões*„, "*O Navegador*„ e "*O Rei dos Cow-Boys*„, ultimamente exibido no Odéon.

Buster Keaton foi dos primeiros "*Sammies*„ que em 1918, vieram alinhar ao lado dos franceses; mas curioso detalhe—ensurdeceu logo após a sua chegada ao Havre, não tendo podido aprender uma palavra de francês. Como é ele proprio quem o conta numa entrevista, não juramos pela veracidade.... tanto mais que declara só ter recuperado, cirurgicamente, o segundo sentido, quando da sua volta á patria America.

O que ele decerto nunca perdeu foi o sentido da graça, "*the sense of humour*„, que fez dele em poucos anos, o rei dos "*gags*„—que os patriotas podem, sem inconveniente, traduzir para "*partes gagas*„....

A. R.

«MADAME SANS-GENE»

Catherine Hubscher (Gloria Swanson), lavadeira, mais tarde duqueza de antzig, canta "A Marselhêza„, com o povo. E' esta uma das melhores scenas do filme de Léonce Perret, que, esta semana, exibe o **TIVOLI**

TIVOLI

Madame

Sans-Gêne

A Paramount S. A. apresenta o filme que Léonce Perret realizou em França, em 1925, para os *Famous Players Lasky*, segundo o argumento que Forest Halsey extraíu da peça de Victorien Sardou e Emile Moreau.

Uma intriga de côrte, leve e bem conduzida, serve de pretexto para dar ao publico os picantes contrastes que a sem-cerimonia de Catherine Hubscher, a duqueza-lavadeira, mulher do marechal-sargento Lefebvre, duque de Dantzig, provoca a cada passo, nas sumptuosas e frias recepções de Malmaison, Fontainebleau e Compiègne.

Gloria Swanson, no dificil papel de *Sans-Gêne*, que Réjane imortalizou no palco, exagera um pouco nas primeiras scenas de côrte, melhorando consideravelmente, até final. As suas melhores scenas são as da lavandaria da Rue de Saint-Anne, principalmente *A Marselhêsa* que reproduzimos. Notavel tambem a entrevista com Napoleão que E'mile Drain desempenhou tão escrupulosamente como o costuma fazer no tablado.

Charles de Rochefort, vulgar no sargento. Warwick Ward, feliz, no embaixador austriaco. Madelaine Guitty, Henri Faivéres e Jacques Marney desempenharam três rabulas seguras: La Roussotte, Fouché e Savary.

Suzanne Bianchetti deu á Imperatriz a magestade habitual. Arlette Marchal e Renée Héribel, muito bem nas suas ingratas personagens.

E' curioso notar que, áparte a indelicadeza, Gloria Swanson, *the glorious Gloria*, como lhe chamam os americanos, seus compatriotas, tem uma biografia identica á da *Sans-Gêne*.

Depois de ter feito parte do despidissimo grupo de *bathing-girls* que consagraram Mack Senett, é hoje além de estrela, nada menos do que Marqueza de La Falaise.

«Destinos opostos»

Um filme curto, em que é pena que ninguem repare. E' o primeiro ensaio de cinegrafia integral que vejo passar em telas portuguesas.

Sem uma legenda, sem uma banalidade, sem um defeito. Uma fabula animada, vivida por dois canitos de diferente sorte, algumas mãos e muitos pés.

H. Sintzenich, só com este filme, póde enfileirar na primeira linha dos grandes cineastas. E' lastimavel que o publico não saiba ainda avaliar a pureza de semelhante obra.

SALÃO CENTRAL — *Em busca da fortuna.* — E' outra americanice, mais ou menos concebivel, em que, perdida entre as costumadas correrias em todos os meios de locomoção, se delineia uma intriga curiosa, devida a E. Philipps Openheim, em que um marido inconstante recebe o justo castigo das suas aventuras, sendo apanhado com a bôca na botija. Garante o sucesso o facto de *botija* ser a encantadora May Mac Avoy, coadjuvada por Luisa Fazenda, viva demonstração de que, no cinema, para triunfar, não é preciso ser positivamente bela.

Ricardito, Alegre e Valente. — No titulo se resume tudo o que se póde espremer desta fita decalcada em tantas outras. Não basta saber saltar, saber correr, ter um apelido celebre para se ser um bom protagonista, um bom filme. No circo, sim; no cinema, não.

Mas vão lá dizer isso ao publico que delira... apenas porque Richard Talmadge é, de facto, alegre e faz de valente.

RETARDADOR

VEET
É o DEPILATORIO usado pela melhor sociedade

Chá das cinco

Intuição feminina

Fazer a mala para partir é agradavel, partir com alguem que se estima é agradabilissimo; mas fazer a mala para ver partir alguem que desejariamos ver ficar, é que é incontestavelmente muito triste.

E por grandes que sejam as saudades de quem parte, é sempre muito mais para lamentar a solidão e o desconsolo de quem fica.

E não digo nada, porque a mulher bem o sabe, e o homem nunca o chegará a compreender, mas quanto significa aquele grande suspiro que ao bater a porta da rua marca o primeiro instante de uma ausencia! Bem engravatados, a bengalinha em pé de guerra, bem dispostos — quando os vêdes passar — não podeis supôr quanta tristeza e quanta saudade os acompanha de longe!

Tem-se dito muito mal da mulher, da sua frivolidade e não se avalia nem por sombras os mil pequeninos nadas de que a admiravel intuição feminina sabe rodear aqueles que por vezes tão mal compreendem tantos disvelos.

Quando ele chega e diz: "E' preciso fazer a mala porque parto e demoro-me uns dias„, levanta-se um olhar feito de um mixto de receio e de tristeza, e nesse olhar podem ler-se três preguntas em que cabe um mundo de angustia: "Partes? Para onde? Quando vens?„ A's vezes transparece uma pontinha de censura na voz que se levanta trémula a sugerir uma dificuldade: "Vê lá, não te demores! O pequeno passou a noite agitado, de manhã tossiu...„ Mas, submissa, lá vai, apesar de tudo, com todo o cuidado para que nada lhe falte, a Ele, ao ingrato que a deixa.

De joelhos (as mulheres têm uma admiravel disposição para o sacrificio) devagarinho, e uma por uma as peças, cuidadosamente dobradas e escolhidas, vão sendo arrumadas na mala.

Escolhe-se o melhor, é claro, para que mesmo longe dela e perto doutras o seu homem, o seu filho, ou seu irmão seja sem rival o mais cuidado.— Vaidade de mulher que só as mulheres podem compreender e perdoar...

Não posso deixar de citar um caso interessante e que me comoveu profundamente.

Uma rapariga minha amiga e casada, preparava a mala para a partida do seu marido. Depois de tudo concluido, ao dobrar a ultima peça, um "smoking„, não sei que nuvemsinha de tristeza toldou os seus olhos e, passados alguns instantes, com o ar de quem teve uma inspiração feliz, introduziu no bolso um pequenino envelope: "Não deixará de o encontrar quando tenha ocasião de vestir o "smoking„...

O que seria? Era um retratinho da mulher e do filhito com um bilhete minusculo no tamanho, mas grande na significação: "Quando vestires este fato não te esqueças da tua mulher e do teu filho„.

Pode acrescentar-se muito ainda ao mundo da sciencia: Ao coração da mulher e á sua intuição é que nada ha a juntar!...

Marta de Mesquita da Camara

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	698$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	705$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	232$00
» da Companhia dos Tabacos	1.450$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	83$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 93$00, v. 102$00.

A Cidade

36 ANOS DE DESGRAÇAS...

SÃO previstas

grandes calamidades e cataclismos até ao ano de 1945

por "um que sabe„

Estamos bem servidos! Até 1945 teremos que suportar todas as pirraças que o planeta Marte nos queira fazer na sua rota de violencias atravez do espaço. Anunciam-se cataclismos; prevêem-se desgraças em ponto grande; garante-se que os elementos se desencadearão com furia, mais dia menos dia, sobre a pobre e indefesa humanidade.

Como se trata de um caso cuja gravidade dispensa demonstrações; acontecimento de tão alta transcendencia, que chega a pôr-se em duvida, por causa dele, a propria competencia dos sabios, resolvemos ouvir a opinião de alguem que, sem ser sabio nem deixar de o ser, nos pudesse elucidar sobre a sorte que o destino nos reserva.

O sr. João José Ferraz, pessoa que expontaneamente e sem vislumbre de interesse se tem ocupado destes assuntos, futurando coisas que sempre acontecem por muito que os espiritos fortes sorriam das suas sensacionais previsões, mora no Bêco do Felix, numa casa humilde, aonde hoje o procurámos.

Amigo Ferraz, que não tem nada o aspecto de bruxo que seria legitimo supor, mal o jornalista o informou da razão de ser da visita, teve esta declaração proferida num tom de absoluta serenidade, como se estivesse a dizer-nos a coisa mais natural deste mundo:

—O sr. ha de morrer de congestão cerebral!

Sorrimos, a fingir de fortes. E ele, a crescer de convicção, acrescentou, antes que tivessemos tempo de pensar a serio na arripiante profecia:

—Basta-me olhar para a pessoa, para logo lhe descobrir o fim. Se os seus colegas lá do jornal quizerem que eu lhes leia o futuro, direi a cada um deles sem remuneração alguma, se hão de ter morte repentina, tragica ou violenta, vida curta ou comprida, desastres, roubos, fogo posto, suicidios, naufragios, etc., etc.

—Tudo calamidades, sr. Ferraz!...

—Então, que quere?! Estamos sob o dominio de Marte, até 1945. São, com os que já decorreram, 36 anos de calamidades...

—Só em Portugal?

—Em toda a parte. No mar, em terra e no ar. Muito me rio eu, quando vejo os sabios a admirarem-se do fim tragico que têm tido os aviadores da travessia do Atlantico... Não querem crêr no que eu digo...

E como lhe afirmassemos a nossa crença em seus vaticinios:

—A mim nada me causa admiração. Espero, mesmo, acontecimentos muito mais impressionantes. Estou farto de prevenir... Estou farto de dizer que se acautelem...

—Mas... diga-nos a nós, que chamaremos a atenção do publico.

—E olhe que é uma obra de caridade. Marte é o mais maldoso de todos os planetas que vagueiam no espaço. E ainda temos de o aturar durante 20 anos! Serão 20 anos mais, de sofrimentos, de sangue e de lagrimas. O ano de 1924 foi mau; o de 1927 tem sido peor; o de 1928 será tremendo de tragedias e maleficios.

— O senhor assusta-nos, sr. Ferraz! Mudemos de assunto. Os paineis, por exemplo.

— Isso dos paineis não tem importancia. Acabará tudo em bem. O sr. Morgado é que terá de passar pelo desgosto de desistir do seu projectado parentesco com D. Afonso Henriques e com o bispo de D. Catarina.

— Mas... é tremendo, isso!...

—Então, que quere?! E' assim mesmo! E ainda lhe digo mais: Ha de descobrir-se que o achador Morgado quiz vender o segredo do parentesco por vinte e tantos contos.... por motivos de arte puramente especulativos.... Isso dos paineis é tudo uma vergonha da nossa edade. Nem sequer chegará a averiguar-se que o trisavó do sr. Pita teve quaisquer relações com o Manuelinho de Evora, no tempo em que era luxo ser-se filho natural de gente de algo.

* * *

— E que mais?

— Quere mais? Pois, então, tome nota: Haverá outra guerra; mais formidavel de brutalidade do que a de 1914. Em nome da Liberdade e do Direito hão de os homens dilacerar-se uns aos outros para cimentar mais solidamente a paz do futuro. Os roubos deixarão de registar-se por serem um modo de vida banal; haverá uma crise enorme de vergonha; será dizimada a população por uma epidemia horrivel; e seremos sacudidos por um tremor de terra que fará esquecer para sempre todos os odios e dissenções.

O sr. Ferraz fez uma pausa e preguntou após ela:

— Quere mais?

— Basta. Já chega para nos fazer medo.

E então, rematou assim, numa condescendencia simpatica:

— Não se aflija e em compensação, os nossos netos gosarão depois vida regalada e feliz...

"CANÇÃO D'ALDEIA" • "A ORIGEM DAS DANSAS"
"O DIABINHO" • "OS CAVALEIROS DE CRISTO" • "OREJA DE ORO"
são alguns dos mais belos numeros de musica que têm aparecido em Revista e bisados entusiasticamente na
Chave de Ouro
TODOS OS DIAS — ás 15 h. TODAS AS NOITES — ás 21 h.
TEATRO SALAO FOZ

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

OS PAINEIS

ONDE

ESTA o celebre documento que foi descoberto

em Bragança?

Devem os leitores estar lembrados de que ha cêrca dum mês, quando a «guerra» dos paineis acabava de ser declarada entre os investigadores, apareceu no *Diario de Noticias* um telegrama de Bragança, em que o sr. Artur Piçarro afirmava ter encontrado nos arquivos do Paço Episcopal daquela cidade um documento pelo qual se prova que os famosos paineis de Santo Eloy fôram pintados por um mestre quinhentista de nome Gadueiros.

O sr. Artur Piçarro prometia vir a Lisboa, a fim de mostrar o documento em conferencia publica. Novos acontecimentos se desenrolaram; surgiu a hipotese da falsidade atribuida á carta do geral dos Loios, encontrada na Biblioteca Nacional — e o sr. Artur Piçarro, que podia trazer algum elemento novo para a contenda, nunca mais deu sinal de si, sendo natural que continue a reunir bagagem para a sua prometida conferencia

A hipotese, que a todos nós repugna admitir, de terem sido os paineis pintados por um mestre flamengo parece que encontrava no sr. Artur Piçarro um defensor consciente e documentado.

Pois que venha Piçarro a Lisboa, a não ser que queira responder por carta ao repto que lhe lançamos, para esclarecer a opinião publica sobre este momentoso problema de arte.

Cunha Leal

A bordo do "Angola„, que está entrando a barra, á hora de fecharmos o nosso jornal, chega hoje a Lisboa o sr. Cunha Leal.

NICOLÁS
HOJE no
Maria Vitoria
onde continúa dansando noite e dia, completa á
MEIA NOITE
100 horas de bailado!!!
batendo o seu "record" de San Sebastian.
Para comemorar o facto, Nicolás dansara
10 valsas seguidas!

LICEUS
CURSO COMPLETO — HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS
— — 20 anos de prática em Lisboa — —
Óptimas referencias de antigos alunos
— — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T. da Queimada) TELEF. T. 862

Use
Spidoléine
O oleo que lubrifica

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

UM NEGOCIO?

QUAL

SERA o verdadeiro motivo porque só em Lisboa

falta a carne?

O habito da disputa tornou-se tão inveterado nesta terra, que de tudo se faz questão. Qualquer caso, por mais simples que seja, é logo uma questão, é logo uma controversia, é logo um pleito que se agrava á medida que os bem intencionados procuram derimi-lo.

A questão das carnes, a questão dos paineis, a questão da Carris, a questão da agua, a questão do pão, a questão das estradas, a questão da limpeza, a questão do descanço, a questão dos boatos, a questão teatral... Tudo questões, sempre questões, a vida inteira a questionar!

Tanto as questões estão na ordem do dia, tornadas em moda por tendencia ou por impropriedade da linguagem, que hoje quasi foi preciso intervir a policia, para impedir que um grupo de pessoas amigas e conhecidas chegasse a vias de facto, num café do Chiado, quando se procurava fazer luz sobre um problema vulgarissimo: o do abastecimento de carnes em Lisboa.

— A questão está nisto! — exclamava um.

— Não ha questão nenhuma! — protestava outro.

— Lá está você a fazer questão! — censurava um terceiro.

E por ali fóra, sempre naquele tom agreste, quando se esperava que algum dos da sabotina chegasse a uma conclusão de utilidade, pouco faltou para que os contendores se envolvessem todos em desordem.

E, no entanto, foi neste ambiente de barafunda que o jornalista obteve a noticia, feita através de uma ou outra das afirmações que na discussão se produziram.

O sr. Ramos Jorge, pessoa entendida a quem, talvez por isso mesmo, os outros não deixavam falar á vontade, teve a certa altura, gritada, vibrante, esta declaração sensacional:

— Cantigas! A questão das carnes não passa duma léria para iludir os papalvos!

— E você a dar-lhe...!

— Acha?... Mas talvez não saiba responder-me a uma pregunta simplicissima que explica toda a questão...

— Qual questão...?! Não ha questão nenhuma! O que ha é um problema grave a resolver.

— Chamem-lhe lá como entenderem. Mas vejam lá se são capazes de me responder a isto: porque é que o gado bovino destinado ao «córte» só em Lisboa é que falta?

Uns riram-se, outros não se manifestaram. E o sr. Ramos Jorge pôs mais nitidamente a pregunta:

— Sim. Porque será que na capital falta em certas épocas, sobretudo no in-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O Académico
R. N. do Almada, 53, 3.º, telef. 1730 C.
Cursos liceaes
Línguas--Instrução Primaria
Directores { Dr. P. Avelino de Figueiredo / Capitão J. Pedro da Silva

A Cidade

UMA OPULENTA LIVRARIA

VÃO vender-se

as obras estrangeiras sobre Portugal que pertenceram

a João Chagas

A livraria de João Chagas, colecionada com invulgar inteligencia, durante largos anos, não é, como tantas outras, um simples armazem de volumes, juntos por filaucia bibliografica, disputados em leilões por vaidade pessoal ou recolhidos ao acaso pela ansia de engravidar as prateleiras das estantes. Nada disso. E' um corpo de conhecimentos e de informações, sabiamente organizado, com uma orientação definida e em que se documenta o patriotico empenho de construir um edificio scientifico com solidos alicerces e rendilhadas grimpas que se transformasse em utilidade e em lição, e perpetuasse um esfôrço que foi, é, e será prazer para estudiosos. Ha quem colecione sermonarios e «Relações», ha quem junte bibliotecas de classicos, ha quem organize livrarias de folhetos noticiosos de guerras com os turcos, de casos milagrosos, de acontecimentos singulares; uns enfronham-se em assuntos genealogicos, outros em folhetada de polemicas, alguns em obras sôbre as Campanhas da Restauração, sôbre a Guerra Peninsular ou sôbre o periodo Sebastianista; ha quem só adquira obras judaicas, volumes sôbre as descobertas e conquistas ou tomos que se refiram á colonisação portuguesa no Brasil. Uns bibliofilos só compram incunábulos, outros colecionam as obras de certos autores: ha os Garretianos, os Camilianistas, os Camoneanos.

João Chagas iniciou a sua biblioteca com uma ideia que abrangia estas todas, valorizando-se com um acto quasi nacionalista, qual era o de coleccionar todas as obras que se publicaram, no estrangeiro, sobre Portugal. Longos anos da sua vida foram consumidos neste patriotico empenho. Narrativas de viajantes antigos e modernos, obras de historiadores e de geografos, tratados politicos, comentarios de toda a especie, alusões e referencias ao nosso país, em guias, almanaques e roteiros, publicações feitas na Europa e na America, a expressão, emfim, de Portugal no estrangeiro, tudo se encontra nos milhares de volumes de João Chagas, tratados com carinho bibliografico, preciosamente encadernados, mesmo os mais modestos e vulgares, e cujo valor centuplica postos dentro da colecção. E' notavelmente curiosa a parte da biblioteca que respeita a D. Sebastião, pelo estado e pela raridade dos exemplares. Pois esta livraria vai-se vender em breve, antes que finde o ano, numa sensacional almoeda cujo catalogo está quasi concluido, esgotadas que foram as diligencias dos amigos de Chagas e da sua ilustre viuva para uma venda global. Toda a riqueza acumulada pelo saudoso escritor e pelo bom português—o grande paladino da Republica—vai ainda, embora fragmentada, opulentar outras bibliotecas. O que é pena é que não haja quem, compreendendo o alcance de tão despremiado esforço e podendo-o fazer, não adquira, em globo, esta colecção, que terá de perder, pela fatalidade das coisas e dos homens, parte do seu patriotico significado e do seu alto valor bibliografico.

TERRACE
Pension Hotel
Abre amanhã este pequeno Hotel montado com todo o conforto e comodidade. Unico em Lisboa que tem *Terraces com mezas* donde se disfruta um lindo panorama
Desde já se recebem hospedes e comensaes a preços modicos
Travessa do Fala-Só, 16 e 16-A

Analise d'urinas
por Esc. 1$300
Obtem-se resultados seguros com o estojo
«DOSURINE»
Agente excl. BUSTORFF SILVA, LIMITADA
R. dos Sapateiros, 15, 2.º-Telef. C. 3978

Pelos teatros

Palmira Bastos no Porto

A insigne actriz Palmira Bastos, que ante-ontem se estreou no Porto, como tonadilhera, alcançou ali um exito retumbante. Todos os jornais se referem com os maiores elogios á estreia de Palmira Bastos.

O critico teatral do «Comercio do Porto» diz, entre outras coisas o seguinte:

«Ao aparecer em scena, Palmira Bastos foi prolongada e calorosamente saudada com aplausos, tendo feito todo o seu sugestivo, elevado e scintilante programa no meio do maior silencio, a não ser nos finais de cada numero, em que as ovações vibravam. Teve de bisar alguns numeros no meio de delirantes aplausos do publico, que lhe fez, no final do espectaculo, uma verdadeira apoteose, obrigando-a a recitar um lindo soneto que foi ouvido respeitosamente de pé por todos os espectadores.

Palmira Bastos—que teve, durante largos momentos, o publico preso desta sua nova encantadora feição artistica—apresentou ricas «toilettes».

O seu repertorio de canções classicas e modernas e de recitativos foi inteligentemente organizado. Desde a sua apresentação, feita á guisa de prologo em versos de encantar, até ao numero de leve caracter comico, passando pelo de tom emotivo. Palmira Bastos surpreendeu o publico e apesar do seu genero não ser precisamente de «tonadillera», ofuscou todas as artistas estrangeiras deste genero que conhecemos».

Palmira Bastos regressa brevemente a Lisboa, a fim de dirigir os ensaios da comedia «Pouche», com que se inaugura a epoca do Gimnasio nos principios de Novembro. Aquela graciosa comedia, que foi um dos maiores exitos de Paris na epoca passada, será posta em scena com todo o rigor, na tradução de Alvaro de Andrade.

Atraz do reposteiro

O Teatro Nacional inaugura a sua epoca de inverno no proximo sabado, 15, com as peças «As cobardias» e «A mulher de bronze e o homem de cristal», interpretadas por Berta de Bivar, Palmira Torres, Branca Riquette, Elvira Velez, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Calazans, etc. No dia 26 estreia-se a peça «A Gran Duqueza e o creado de quarto».

—Depois de amanhã, no Teatro Variedades, em espectaculos por sessões, a Companhia Portuguesa de Operetas, direcção de Alves da Silva, faz «reprise» da opereta de Lehar, «Amor de Zingaros».

—Na Covilhã realizou-se ante-ontem uma recita de homenagem a Lucilia Simões, vencedora do plebiscito lançado por um jornal daquela cidade: «Qual é a actriz mais querida do publico da Covilhã?»

—Vae ser entregue por estes dias, no Teatro Apolo, uma opereta original de Lino Ferreira e D. José Manuel Barahona (Esperança), que trata um tema popular.

—A Companhia Maria Matos fez ontem «reprise», no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, da comedia «O Inferno», com Tomaz Vieira e Lea Niako em «Fim de Festa».

—Faz parte do elenco da Companhia Alves da Cunha a actriz Palmira Torres.

—Fala-se na proxima reaparição duma ilustre artista, que ha anos está retirada da scena, e que fez toda a sua carreira artistica junto dos grandes artistas Rosas e Brazão.

—Realiza-se no proximo dia 15 de novembro, na egreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da simpatica actriz Anita Salambó com o sr. Anibal Falcão Marques, proprietario e lavrador no Alemtejo.

—O bailarino Nicolás continuou hoje o seu «record» de dança, no Teatro Maria Vitoria. A's 8 horas da noite completa quatro dias de bailado ininterrupto, ou seja 96 horas. A' meia noite completa 100 horas de dança, batendo o seu «record» de San Sebastian. Para comemorar este facto Nicolás dançará dez valsas seguidas.

—Está já restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido no Rio de Janeiro, o emprezario José Loureiro.

—Parece que Evan Stachini virá a Portugal no começo do proximo ano, precorrendo Lisboa, Porto e Coimbra, antes da sua «tournée» ao Brasil e outras republicas sul-americanas com a sua Companhia Baby-Revues.

—«O Preço dum Beijo» (His Secretary), a grande produção Metro Goldwys da «Star» Norma Shearer estreia-se hoje no Odéon.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
—É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Apolo—A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4—«O Arco do Cego».
Salão Foz—A's 21 — «Chave d'Ouro».
Maria Vitoria—A's 20—Charles Nicolas, o bailarino das 200 horas.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

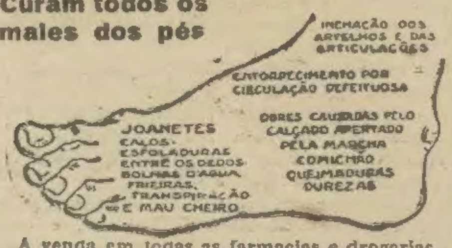
Odéon — A's 21 — «O preço dum beijo».
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse—Animatografo.

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

Sabado, 15
Inauguração da temporada de inverno
AS COBARDIAS
A MULHER DE BRONZE
O HOMEM DE CRISTAL

Foto Esboço
Oficinas — T. André Valente, 7, 1.º
Ateliers—C. do Combro, 127
Continua sendo, sem duvida, esta a casa que em melhores condições e preços, fornece ao publico, ampliações fotograficas, em verdadeira platina; razão porque dizemos ao publico em geral que não deixe de procurar esta casa, onde encontrará toda a qualidade de fotografia. Queira, pois, ir á
Calçada do Combro, 127

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

A'S FARMACIAS E HOSPITAES
Acabo de receber
Gase em peças e pacotes
Ligaduras de gase e cambric
Algodão
Tubo
Borrachas
Fundas
Escovas de dentes
Perfumarias
Produtos quimicos e farmaceuticos
Especialidades farmaceuticas.
Consultar preços
Marques Craveiro—R. Nova do Almada, 24

Materiais de Construção
Telha «IBERICA» (Tipo Marselha)
» de «Canudo» (» Português)
MANILHAS DE GRÉS
» DE BARRO
MOSAICOS
LADRILHOS
Tijolos para construção
» Curvos para Poços e Chaminés
Tijojo de barro refractario
Barro »
Tijoleiras de » »
Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros—PANNEAUX DE AZULEJOS
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
ANTIGA FABRICA BESSIERE
Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno
Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — BREISSEB

Armazens de Moveis
de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.
Tapeçarias, estofos e decoraçoas. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.300$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **800$00.** Sala de visitas (12 peças) **500$00.** Além destes, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.
Seriedade e garantia em todas as suas transações
69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49
Telefone Trindade 287
FILIAES:
Rua da Atalaia, 167, 169, 111 e 113—T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4
ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e fígado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Instrumentos de precisão
Barotes, Altemetros, Thermometros, Conta Kilometros, Conta Segundos, Conta Voltas, Podometros, Bussolas, Conta fios, Reguas de calculo, etc., etc.
Estojos para desenho
Artigos de Escritorio—Papeis Nacionais e Estrangeiros
Papelaria Viuva Marques—RUA DO OURO, N.º 36

Mobilias
Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Teatro Apolo Telefone N. 4129
Duas sessões—A's 8 1/2 e 10 3/4
A engraçada opereta de linda musica
O ARCO DO CEGO
Em ensaios: ***O CARACOL DA GRAÇA***, de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, musica de Filipe Duarte.—()—Ultimas!—()—Preços populares!

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167—C.ª Portugueza de Operetas
A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Sexta-feira: AMOR DE ZINGAROS

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
— A representação da revista —
Agua-pé

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

Libania da Conceição Gomes

FALECEU

Antonio Augusto Gomes, Luiza A. Antunes e seu marido, Libania da Conceição Osorio, seu marido e filho; Rosa Abreu Cardoso e seu marido, Maria do Carmo Abreu e Antonio Abreu (sobrinhos ausentes), cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito chorada esposa e prima Libania da Conceição Gomes, cujo funeral sairá amanhã, 13, pelas 13,30 horas, da Travessa do Sequeiro, 30, 2.º, a Santa Catarina, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé e de carro.

Trata d'este funeral a Agencia J. dos Santos Coelho, da Rua do Arco da Graça, 29, 29-A. Telefone Norte 4593.

Caminhos de Ferro

Por motivo da peregrinação a Fatima, que se realisa em 13 de Outubro, a C. P. efectua um serviço especial para Ceissa-Ourem, com bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, e comboios especiais de Lisboa-Rocio e Leiria, conforme os cartazes afixados nas estações.

Dr. Conceição e Silva Junior
RINS — VIAS URINARIAS
Retomou a clinica.
R. do Ouro, 194

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o
«111»
Maço de 20 cigarros
Esc. 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

S. PAULO, 11.

Vitima dum desastre de automovel, morreu o dr. Franklin Pereira de Sousa, irmão do dr. Washington Luiz, Presidente da Republica. O desastre causou a mais profunda consternação.—(A.)

PARÁ, 12.

E' registada ámanhã na praça do Pará a nova companhia Ford, cujo capital é de um milhão de dollars.

Destina-se á exploração da plantação, da colheita e comercio da borracha, tendo obtido uma concessão de quatro milhões de geiras de terreno, junto ao rio Tayrjo.—(L.)

Da França

O grupo parlamentar franco-russo pedíu a Briand e ao presidente da comissão liquidatar a das dividas moscovitas que evitem a quebra de relações entre os dois paises.—(L.)

Um avião do serviço comercial Lactecoere. pilotado por Mermoz executou o vôo de Toulouse.-São Luiz de Senegal, em 23 horas.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 12

Foi concedido o monopolio do petroleo a um grupo de banqueiros, presidido por Urquijo.—(L.)

MADRID, 12.

Primo de Rivera deu uma recepção no ministerio dos negocios estrangeiros em honra dos membros da Assembleia Nacional.—(L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 12

A policia ocupou o edificio em que se acha instalada a sede do comité do movimento feminino turco, em Constantinopla, apreendendo os livros de escrituração e os fundos ali existentes.—(L.)

De Marrocos

CASA BRANCA, 12

Revoltaram-se algumas tribus marroquinas.—(L.)

COLISEU DOS RECREIOS

O magnifico programa da grande companhia de circo foi aumentado com o notavel "jongleur„ comico Loyal

Mais um numero interessante, digno de ser admirado, veiu enriquecer o magnifico programa do Coliseu dos Recreios: o do notavel "jongleur„ comico Loyal, que tem trabalhos admiraveis, de uma grande originalidade e que o publico ontem, na sua estreia, ovacionou com o maior entusiasmo.

Do programa, que é, incontestavelmente, um dos melhores e mais variados que se têm exibido em Lisboa, fazem parte todas as grandes novidades e atrações da companhia de circo, que todas as noites leva ao Coliseu farta concorrencia.

A'manhã, quinta-feira, realisa-se ali uma grandiosa "matinée„ elegante, onde se despede o distinto professor de equitação Roberto de Vasconcelos, que tambem toma parte no espectaculo da noite.

IMPRESSOES DE VIAGEM

ENTRE a algaravia dos Bascos

Quem ha que não tenha ouvido falar dos bascos, deste povo montanhês, robusto, herculeo, de gestos rudes, vivendo a vida simples aldeã, bebendo só vinho tinto e o "Byrrh", o aperitivo genuino espalhado pela França inteira?

Ha bascos espanhois e bascos franceses. Nos cocorutos escarpados dos montes Pirenéus está a raia, que separa os dois povos, nos quais ha, ainda hoje, velhos, que "apenas sabem falar o basco", porque, no seu tempo de meninos, ainda o governo espanhol e o francês não tinham lá fundado suficientes escolas de instrução primaria, para ensinar a esse povo rijo a ondulação cantante do idioma de Calderon de la Barca, ou a graça subtil da lingua francesa. A lingua basca é, como se sabe, tudo o que ha de mais curioso no campo labirintico da Filologia.

Os bascos franceses, sobretudo, preocupam o espirito investigador dos linguistas que, embrenhados no latim, no grego e no sanscrito, organizam, logo á primeira vista, a sua arvore filologica com raizes, tronco, ramos e folhas, partindo do Vale do Ganges, do tempo do panteismo naturalista dos vedas, que liam os livros sagrados e o Mabárata, e falavam o sanscrito (país fundamental das "linguas flexivas"), até ás linguas dos povos civilizados contemporaneos. Mas, relativamente á lingua basca, os filologos desanimam, porque não ha raises, não ha nada, a que se possam agarrar, com segurança. Formulam varias hipoteses, sugerem principios e, como em tudo: "autores utraque trahunt".

Os bascos franceses, dizia eu, preocupam, sobretudo, o espirito desses investigadores, porquanto, na lingua basca, usada nos Pirenéus espanhois, ha muitos termos castelhanos misturados com o basco, ao passo que, do lado da França, ha apenas o basco puro, com todos os seus dédalos inextrincaveis, com toda a algaravia impenetravel e rude, como um penhasco abrupto, que resistiu, pelo dobar dos seculos, no pincaro dum monte, a todos os tacões dos coturnos dos viajantes, ao latego da chuva, ao tagante dos vendavais.

O povo basco é, segundo talvês a melhor opinião, o povo ocidental que, por viver nas montanhas insulado das gentes da planicie, mais puro se conservou no seu sangue, na sua etnologia. Oriundo, como todos os ocidentais, dos povos asiaticos, da raça jafética, ariana ou indo-europeia, ele conservou, no transcorrer das idades, após essa migração formidavel, no cume dos Pirenêus, todo o vigor dos antigos celtas e iberos.

Fui, ha pouco tempo, fazer uma excursão, em companhia dum basco francês, num torpedo Buick, á região dos bascos.

Partimos numa manhã de sol, por uma estrada coleante, ladeando montes, subindo colinas, ziguezagueando, emfim, em demanda da gente montanhesa dos Pirinéus.

Chegámos ás 10 horas a Bidarray, uma lindissima aldeia no pincaro do monte Bidarray. Era um dia de festa. Sinos no campanario da igreja bimbalhavam festivamente. Missa cantada. Homens, mulheres e crianças enchiam a igreja, rezando com devoção. A aldeia em peso lá estava, sem faltar uma pessoa, que esses rudes montanheses são catolicos fervorosos, piedosissimos, muito serios no cumprimento dos seus deveres, muito leais nas suas transacções. De tarde, houve arraial, esse arraial caracteristico das festas catolicas, em que espumeja o vinho e rodopia a dança movimentada da gente aldeã. Rapazes e raparigas, aos pares, bem cingidos, a compasso, num saracoteio vivo, aproveitavam bem, após a azáfama semanal dos campos, ao rufar dos tambores e ao dedilhar dos pifaros e violões, o gosto intenso dessa dança vesperal. Eles com o "beret" tradicional (a boina preta ou azul) na cabeça, blusa de côres diversas apertada, nos iliacos, por uma cinta de seda larga, vermelha ou lilás, calças de veludo preto muito largas, botas de cano até um pouco acima do tornozelo; elas, de lenço vermelho a avivar-lhes mais o acerejado das faces, corpete de veludo preto, gravata branca com laços de borboleta, saia rodada de côres variegadas, botinas com elasticos até acima do tornozelo. E lá os deixámos saboreando os bons piteus da culinaria basca, em que entra a truta, o carneiro e o pato, bebendo o espumoso vinho tinto que sobe da deveza, saracoteando com desenvoltura até noite alta.

E, como algum leitor pode querer conhecer algumas palavras da algaravia basca, vou escrever aqui algumas, colhidas na fonte: filho=*chemeá*; filha=*alabá*; pão=*oyuia*; pai=*aitá*; mãe=*amá*; irmão=*aneá*; irmã=*ahizpá*; vinho=*arnoá*; céu=*cerúa*; água=*urá*; amor=*aruodiôá*; saudade=*arangúra*; cão=*chacúrra*; gato=*gatúia*; boi=*idia*; vaca=*behia*; cavalo=*saldia*; monte=*mendia*; neve=*elúrra*; livro=*liborúa*; sciencia=*yakitatéa*.

Saint Christau, (Basses Pyrénées).

6 Out., 1927.

Marques da Cruz

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Mexico

HAVANA, 11.

Noticias do Mexico dizem que o general Galles, falando com os jornalistas, classificou de maus patriotas os dirigentes do movimento revolucionario; afirmou que os factos que têm enlutado a nação são absolutamente injustificados, pois o governo havia resolvido garantir a liberdade de opinião no proximo pleito eleitoral; garantiu que a ordem se póde considerar restabelecida em todo o pais; prometeu, ainda, empregar toda a inergia na sufocação da revolta e declarou que os culpados terão o castigo cominado nas leis, mas aplicado pelos tribunais, em processo sumarissimo.

As autoridades tomam todas as providencias para evitarem os boatos, que avolumam extraordinariamente os acontecimentos.

Ao que parece, os chefes da rebelião pretendiam prender os generais Calles e Obregon, julga-los sumariamente e executa-los logo a seguir, constituindo-se depois um directorio militar presidido pelo general Serrano.

A atitude do Governo norte-americano é de estricta neutralidade, tendo os postos fronteiriços ordens para não deixarem atravessar a fronteira grupos suspeitos e para impedirem a entrada do armamento no Mexico.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Noticias das ilhas de Salomão, dizem que continuam os massacres. Crianças, mulheres e homens brancos fogem espavoridos das plantações do interior.

Os nativos lançaram-se no caminho das violencias em consequencia dos impostos que lhe foram lançados.

Navega em direcção ás ilhas, onde deve chegar na sexta-feira o cruzador "Adeleide„, que operará um desembarque de marinheiros com metralhadoras.—(L.)

LONDRES, 12

O visconde Rothermere enviou um cheque de 5 mil libras á escola "Leatherhard„, de Saint John, para educação dos filhos dos sacerdotes protestantes pobres.—(L.)

USEM SEMPRE
VEET
para destruir cabelos superfluos
10$00 Por tubo 10$00
A' venda nos principais estabelecimentos

M. Motta
— ELECTRICIDADE —
Armazem de Material, Instalações e Reparações
1, Rua Serpa Pinto, 3—Esquina do Largo do Directorio, 5, 6 e 7
(ANTIGO LARGO DE S. CARLOS)
TELEFONE C. 1327
Esta casa é a que mais barato vende. Em especial recomenda-se as lampadas «Philips», pois são vendidas ao preço da tabela da fabrica.
Para grandes quantidades, desconto de 10 0|0.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—[Antigo S. Roque]

CHAPEUS DE SENHORA
O DEPOSITO DA COVILHÃ participa ás Ex.mas Senhoras que brevemente vai abrir uma secção de chapeus para senhora e creanças, com um variadissimo sortido dos ultimos modelos. Encontram-se actualmente em exposição alguns destes modelos.
ROCIO, 93, 1.º Telef. N. 4663

DINHEIRO
sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.
A MERCANTIL
366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209
(Esquina da R. do Amparo)

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
ELGIN
Completas: 650$00
ARMANDO CRESPO & COMP.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

A CARNE

UM NEGOCIO que prejudica o consumidor

(Continuação da 5.ª pagina)

verno, a carne de vaca precisa para o abastecimento regular da população?

E antecipando-se na resposta:

— E' porque assim convém áqueles a quem essa escassêz interessa. Ora aí está.

— Agora interessados...

— Duvida? Pois até lhe digo quem eles são. São os que compõem os diversos organismos aos quais o problema afecta e que só servem para embaraçar o regular andamento da vida comercial do país, sem proveito algum, e antes com manifesto prejuizo, para a colectividade.

Apontando uma para exemplo:

— A Comissão de Abastecimento de Carnes, constituida por pessoas que nos merecem, aliás, a maior consideração, é uma instituição absolutmente improdutiva. Não nego que foi criada com boas intenções, mas a verdade é que, praticamente, desde logo se viu que era inutil e nociva de todo. Daí os protestos dos interessados na Imprensa e fóra dela.

— Injustiça! — interrompeu um dos circunstantes — Pois se são esses interessados os proprios que protestam contra a Comissão de Abastecimentos...

— Protestam, mas não querem que ela deixe de existir. O que eles procuram com os seus protestos periodicos é, nada mais nada menos, servir-se da larga publicidade dos jornais para obterem regalias que só essa entidade lhes póde conceder e que em regime de liberdade jámais conseguiriam. Eles sabem muito bem que têm os seus dias contados, no dia em que a liberdade de comercio fôr um facto em Portugal.

— A mania de pôr em duvida a honestidade alheia... E não quere você que a gente proteste...

— Eu acredito na «carolice» de alguns dos componentes dos sindicatos, de cujas intenções de honestidade não é licito, mesmo, duvidar. Mas esses, obsecados por uma falsa noção do que julgam ser o cumprimento dos seus deveres, deixam-se facilmente sugestionar pelos que encaram a acção comercial dos sindicatos como processo individual de favorecer os seus interesses proprios. Assim é que está certo.

Houve mais protestos; tornaram a subir de tom os argumentos; estiveram a pontos de se esmurrar os pleiteadores; intrometeram-se amigos para que a questão-problema não desandasse em questão-bordoada, e chegou-se por fim a esta conclusão definitiva:

— Só a liberdade de comercio de gados, nos mercados e feiras do país, como existe para todos os outros produtos agricolas ou subsidiarios da agricultura, restabelecendo as leis da oferta e da procura tão necessaria e benéfica ao consumidor, póde, com a devida fiscalização, contribuir para a prosperidade e independencia economica-agricola da Nação. Impôr tabelas de preços de vendas de rezes bovideas, á lavoura, o mesmo é que decretar o abandono da industria de ceva e criação de gados, contribuindo, tambem, para a sua exportação clandestina.

GRAFONOLAS E DISCOS

Das melhores marcas. Todo o nosso reportorio é gravado electricamente.

Casa Serras — 26, R. do Ouro, 28

(Sala especial d'audições)

OS BRAGANÇAS

Morreu ONTEM em Sebeenstein D. Miguel II

Faleceu na noite de segunda para terça-feira, no seu castelo de Sebeenstein, o Senhor D. Miguel II, filho de D. Miguel I, Rei que foi de Portugal.

O telegrama que trouxe para Lisboa a lutuosa noticia, foi recebido hoje pelo sr. D. João de Almeida (Lavradio), velho fidalgo legitimista, que sempre acompanhou na Austria, como amigo e como partidario, a regia familia proscrita.

—Adormeceu docemente—dizia o telegrama.

E foi de facto, docemente, que adormeceu na morte o filho primogenito de um dos monarcas portugueses cujo nome mais apaixonada e mais dolorosamente marcou no antanho de Portugal.

O sr. D. Miguel Maria Carlos Egidio Constantino Gabriel Rafael Gonzaga Francisco de Paula e Assis Januario de Bragança e Bourbon, nasceu no castelo de Heubach, na Alemanha, a 19 de Setembro de 1853. Foi baptizado a 4 de Outubro de 1853, em Heubach, pelo Bispo da Guarda D. Joaquim José Pacheco e Sousa. Casou em primeiras nupcias a 17 de Outubro de 1877, em Raptisbonne, com a sr.ª D. Izabel Maria Maximiliana, nascida a 28 de Maio de 1860, filha do principe hereditario Maximiliano Antonio de Thurne e Taxis, de Buchau Krotoszyn, conde de Friedberg-Scheer de Vale Sassina e da princeza Helena Carolina Tereza, duqueza da Baviera, morta a 7 de Fevereiro de 1881.

Houve deste enlace três filhos: o principe D. Miguel e os infantes D. Francisco José e D. Maria Tereza.

Em 8 de Novembro de 1893 passou a segundas nupcias com sua prima a sr.ª D. Adelaide Maria Tereza Sofia Pia Ana Melchiora, nascida em Roma a 4 de Janeiro de 1870 e filha do principe de Loewenstein Wertheim Rochefort e Rosenberg, Carlos Henrique Ernesto Francisco, e da princeza de Liechtenstein, Sofia Maria Gabriela Pia. Deste segundo consorcio nasceu a 19 de Novembro de 1894 uma princeza.

O sr. D. Miguel teve por preceptor o vulto venerando, modelo de abnegação, de fidelidade e de honradez, que se chamou dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu.

D. Miguel II foi educado num dos primeiros colegios da Alemanba — o de S. Clemente, em Metz.

Quando terminou o seu curso, que foi brilhante, naquele colegio, foi formar-se em sciencias naturais na Universidade de Insprunk, onde conquistou os louros de primeiro academico.

Durante a sua carreira academica foi diferentes vezes visitado pelo grande jurisconsulto português que foi o sr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, chefe do Partido Legitimista. Preguntando-lhe este, certo dia, se era grande o seu desejo de vir para Portugal, D. Miguel respondeu-lhe:

— *E', sem duvida; porém, é maior ainda o de acabar de estudar, pois o que eu ambiciono primeiro que tudo, é ser digno do povo português.*

Para completar pela pratica a sua instrução militar, assentou praça num regimento de cavalaria de Vienna, onde em breve ganhou um elevado posto. O Imperador da Austria concedeu-lhe em 1876, o honroso privilegio de *exterritorialidade.*

Quando, em 1870, a revolução italiana arrebatou a Pio IX o patrimonio de S. Pedro, D. Miguel II, apesar da sua tenra idade, apresentou-se tambem, vestido de zuavo pontificio, a oferecer o seu sangue, a sua espada, em defesa do Santo Padre. E aos pés do Papa, jurou que a sua espada jámais se desembainharia, senão em defesa dos seus direitos.

Em 11 de março de 1880, visitou pela primeira vez Portugal, debaixo do mais rigoroso incognito.

Em 1882, ao agradecer á mocidade legitimista as felicitações que pelo seu aniversario natalicio esta lhe enviára de todas as terras do reino, D. Miguel II endereçou a todos os portugueses o seu programa.

Dizia-se nesse documento:

—Sobretudo o que mais prezo na manifestação do amor de Portugueses ás suas tradições é a legitima representação delas, é o espirito de abnegação, de concordia, de fraternidade nacional, que tendem e aspiram a fazer de todos os Portugueses uma só familia, onde se tolerem até as opiniões divergentes, mas concordes no grande empenho de conseguir o bem comum; é a declaração de principios que levem o pais a reatar o fio das tradições do passado aos progressos e melhoramentos do presente, preparando assim, a contento de todos, até dos divergentes, um futuro proveitoso e glorioso.

Em Janeiro de 1867, tendo morrido o Senhor D. Miguel I, pai do extinto de ogora, foi uma deputação de portugueses a Bronnbach prestar ao real proscrito a derradeira homenagem da sua leal dedicação.

A ilustre viuva do monarca a quem os seus adeptos cognominaram de Rei Martir, na recepção altamente comovedora que fez a esses portugueses, apresentou-lhes o filho, então com 14 anos de idade, nestes termos:

—Aqui está meu Filho, a quem todos os dias digo que, primeiro que tudo, seja um verdadeiro catolico, e logo depois tão português como foi seu Pai, e que todos os sacrificios que faça por Portugal, onde só deve ver portugueses, são poucos para poder pagar os heroicos sacrificios prestados a seu Pai, e aqueles que ele já deve aos portugueses.

As lagrimas brotaram-lhe dos olhos, já cansados de chorar, e foi a soluçar que, apoiando-se ao ombro do joven principe, conseguiu dizer-lhe, depois de grande esforço, estas palavras notaveis:

—Meu querido Filho, lembra-te que a vida passa como o fumo. Teu Pai estava bom num dia, e no seguinte desapareceu; a vida é um sonho e tu tambem has-de desaparecer; mas, quando a morte se aproximar, só te ha-de lembrar se cumpriste, ou não com os teus deveres, e lembra-te sempre que tua Mãe, como se estivesse diante de Deus e na presença destes portugueses, te diz que prefere ver-te viver e morrer pobre a desviar-te uma linha da estrada que seguiu teu heroico Pai, que o seu unico pensamento era Portugal.

Constituiam a aludida deputação os srs. Marquês d'Abrantes, Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa, Condes d'Almada, da Redinha, de São Martinho e de Avintes, José Xavier Teixeira de Barros e D. Luiz de Vasconcelos Carvajal.

O TEMPO

AS CHEIAS e a trovoada desta tarde

A noite passada, os Serviços Meteorologicos informaram que havia sobre o Atlantico, perto de Lisboa, uma forte trovoada que impedira as comunicações radiotelegraficas com os Açôres.

Isto, e o facto de as ultimas informações daquele arquipelago dizerem que o nevoeiro era densissimo e havia uma forte tempestade, evitaram que iniciassem hoje o seu vôo os tripulantes do "Junkers 1230", que vai fazer o vôo Lisboa-Açôres-New-York.

A anunciada trovoada caiu hoje sobre a cidade, pouco antes das 15 horas, acompanhada de fortes aguaceiros que provocaram inundações nos pontos baixos da cidade.

No Quartel n.º 1, dos Bombeiros Municipais, não havia mãos a medir. Os prestantes telefonistas da Central daquele edificio constantemente recebiam pedidos de socorro. Até ás 16 horas, o numero de chamadas foi superior a 100.

Em frente da Companhia do Gás, caiu uma faisca electrica, á distancia de 30 metros do comboio electrico da linha de Cascais. Houve grande panico entre os passageiros, não tendo havido, felizmente, desastres pessoais ou materiais.

A rua 24 de Julho encontra-se completamente inundada, atingindo a agua uns 60 centimetros de altura. O transito está interrompido.

No Arco do Carvalhão a cheia chegou a atingir metro e meio de altura.

Na Praça das Flores, 47, onde está instalada a Escola Municipal n.º 16, abateu parte do tecto, não tendo havido desastres pessoais.

Caíu uma faisca na rua das Amoreiras sobre um electrico.

Em artilharia 3, houve uma grande inundação.

Tambem houve cheias nos seguintes locais:

Travessa Paulo Jorge, Beco da Galheta, Travessa do Caes do Tejo, Tapada da Ajuda, Rua de S. Paulo, rua Saraiva de Carvalho, Quinta do Almargem, na Junqueira, Calçada do Galvão, rua do Quelhas, rua do Ouro, rua Coelho da Rocha, Pedrouços, Patio do Saldanha, Patio Vila Maia, Casal Ventoso e rua Pereira e Sousa.

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703

HOJE, ás 21 h.

O preço de um beijo
(HIS SECRETARY)
super filme em 7 partes
com NORMA SHEARER

O filho das selvas
7 partes com
CONRAD NAGEL e PAULINE STARKE

PROGRAMA
Metro Goldwym-Mayer

AMANHÃ
Matinée ás 15 h.